

MITOS E MEDOS DO HOMEM EM RELAÇÃO À VASECTOMIA COMO OPÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

MYTHS AND FEARS OF MAN IN RELATION TO VASECTOMY AS OPTION FOR FAMILY PLANNING

¹ PEPECE, R. C. C. ²PONTES, D.B.S.

^{1e2}Departamento de Enfermagem –Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

O planejamento familiar passou a ser um direito da família a partir do início da Constituição de 1988, no entanto, essa responsabilidade, embora inerente ao homem e à mulher, esta, praticamente, assumiu em sua plenitude devido à ampla variedade de métodos de contracepção direcionados ao público feminino. O objetivo desse trabalho é de analisar as percepções e concepções masculinas quanto à cirurgia de vasectomia como método de planejamento familiar. Foi realizada uma análise documental em 20 prontuários do Hospital Regional do Norte Pioneiro, localizado em Santo Antonio da Platina-PR, no ano de 2009, com levantados de dados, de bases teóricas outras pesquisas mencionadas. Na análise documental realizada, foi identificado que uma parcela da coorte da pesquisa demonstrou que os homens desejam realizar a vasectomia, porém não o fizeram por falta de tempo ou por ser onerosa diante de sua renda entre outros fatores. Foi constatado que os homens não se submetem à vasectomia devido a medos relacionados, essencialmente, com a sua masculinidade. No entanto, ao se coletar os dados levantados com a posição teórica e outras pesquisas mencionadas, pode-se constatar que os medos se harmonizam, contudo eles existem devido à ausência de informação, conseqüentemente, se constroem mitos por ser um tema que se relaciona diretamente à virilidade masculina, atribuindo à mulher como a principal responsável pelo planejamento familiar.

Palavras-chave: Contracepção. Planejamento familiar. Vasectomia

ABSTRACT

Family planning has become a family law from the beginning of the 1988 Constitution, however, that responsibility, although inherent in man and the woman is practically assumed in its fullness because of the wide variety of contraceptive methods directed the female audience. The aim of this study is to examine the perceptions and conceptions about the male surgical vasectomy as a method of family planning. A documentary analysis was conducted in 20 medical records of the Regional Hospital of North Pioneer, located in Santo Antonio da Platina-PR, in 2009, with data collected from other theoretical studies mentioned. In document analysis conducted, it was identified that a portion of the cohort study showed that men desire to perform vasectomy, but did so for lack of time or be costly on your income and other factors. It was found that men do not undergo vasectomy because of fears related mainly to their masculinity. However, when we collect the data obtained and the theoretical position and other studies mentioned, one can see that the fears are in harmony, yet they exist because of lack of information, therefore, are constructed myths to be a theme that relates directly to male virility, giving the woman as primarily responsible for family planning.

Keywords: Contraception. Family planning. Vasectomy

INTRODUÇÃO

Desde as mais remotas sociedades, homem e mulher tinham funções específicas, contudo, contemporaneamente, os valores se transformaram e a delimitação de obrigações e direitos praticamente não mais existe. Com o advento legal do planejamento familiar, previsto na Constituição de 1988, homens e mulheres passaram a ter o compromisso, caso optem por tal perspectiva de contribuir com seu esforço para o cumprimento desse objetivo. No entanto, até pouco tempo, a maior parte dos métodos de contracepção estavam direcionados à mulher, sendo que, algum deles, como a pílula anticoncepcional, resultava em efeitos indesejáveis para a mulher, conseqüentemente, resultava em abandono e colocando por terra o planejamento familiar.

Com o advento da vasectomia, como método contraceptivo masculino, surgiu a possibilidade de o homem poder contribuir para com o planejamento familiar. Não obstante essa possibilidade, juntamente com o método, veio, igualmente, uma diversidade de medos e mitos acerca de tal prática, uma vez que se trata de um canal deferente do pênis, um órgão de grande simbologia para o homem. Diante disso, a adesão à vasectomia foi escassa comprometendo, novamente qualquer possibilidade de planejamento familiar.

Diante dessa realidade, o objetivo desse artigo é o de analisar as percepções e concepção masculina em relação à intervenção cirúrgica da vasectomia como método de planejamento familiar.

Assim sendo, levando-se ao cenário exposto, o pressuposto da essência desse artigo é o de, reforçar a literatura que trata do tema a fim de que possa gerar informações no sentido de contribuir para a transformação do cenário encontrado.

METODOLOGIA

Foi realizada uma análise documental em 20 prontuários do Hospital Regional do Norte Pioneiro, localizado em Santo Antonio da Platina-PR, no ano de 2009, com levantados de dados, de bases teóricas outras pesquisas mencionadas. Na análise documental realizada, foi identificado que uma parcela da coorte da pesquisa demonstrou que os homens desejam realizar a

vasectomia, porém não o fizeram por falta de tempo ou por ser onerosa diante de sua renda entre outros fatores. Buscou-se identificar no questionário a característica da família nuclear, consideradas por Moreira (2000) aquelas constituídas de quatro membros: pai, mãe e dois filhos. Essas famílias não pretendem ter mais filhos e a mulher utiliza algum método contraceptivo que resulta em alguma adversidade em seu cotidiano resultante do método utilizado. A faixa etária identificada foi a de média de 38 anos com renda mensal de 3 a 5 salários mínimos.

Os métodos utilizados para a condução da pesquisa foi o da pesquisa quantitativa e a qualitativa para a revisão bibliográfica, e a análise documental que avalia através de questionário a disponibilidade do homem para a cirurgia, destacando os mitos e medos do mesmo. Ao final, foi utilizado o método da dedução de modo que, a partir da concepção geral da literatura utilizada, se possa expor uma posição subjetiva a partir da aplicação da análise.

RESULTADO

Na análise foi buscado identificar três momentos distintos relacionados diretamente ao homem, visando identificar os mitos e medos que impedem o homem na realização da vasectomia.

O primeiro momento referiu-se da possibilidade de o homem fazer ou não a cirurgia de vasectomia e que se, em caso negativo, em um segundo momento, destacar os motivos e em um terceiro momento, destacar os motivos porque ainda não o levaram à cirurgia. Em relação ao primeiro momento, obtiveram-se as seguintes informações conforme evidencia o gráfico 1:

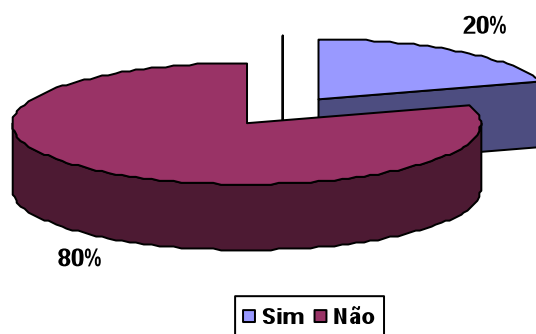


Figura 1 – Sim ou não quanto á cirurgia de vasectomia

Observa-se que foi identificado que maior parte da população da coorte optou por não se submeter à vasectomia, para melhor compreender essa conjuntura, fundamental se faz identificar os motivos que estão expostos no gráfico que segue:

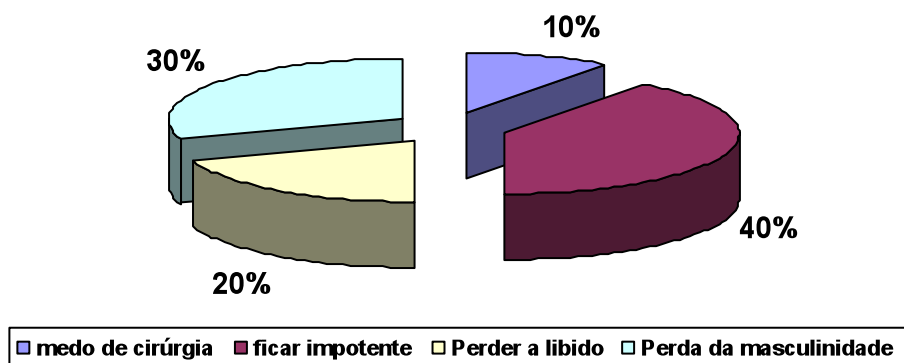


Figura 2 – Motivos para não se submeter à cirurgia de vasectomia

Está inequívoco que os medos que mais sobressaem relaciona-se diretamente aos aspectos que se relacionam à imagem masculina, ou seja, a impotência e a perda da masculinidade. A condição que menos se observou, somente 10%, é o medo de submeter a uma intervenção cirúrgica, condição comum, em tese, a todos os indivíduos.

Em um terceiro momento, foi observado que, levando em consideração o aspecto positivo em relação à vasectomia, visando identificar os motivos que ainda não os levaram à intervenção cirúrgica, na qual foi constatado que 75% deles afirmaram falta de tempo devido às atribuições cotidianas; e 25% ainda não se submeteram pelo fato de ela ser muito cara, embora não saiba o custo.

DISCUSSÃO

Conforme se observou da realidade identificada, a população investigada trata-se de famílias constituídas e que não pretendem ter mais filhos e que adotam algum meio contraceptivo no sentido de planejamento

familiar, contudo essa atribuição de contracepção assiste somente às mulheres que reclamam de alguns efeitos colaterais. Não obstante essa realidade, os homens não têm iniciativa de contribuição no planejamento familiar devido a determinados medos e mitos que trazem consigo devido à vasectomia.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS) de 2002 houve uma alta prevalência, no Brasil, da contracepção por parte das mulheres que mantinha casamento ou relação estável no sentido de planejamento familiar, próximo de 77%, sendo que a esterilização feminina e a pílula representam a grande maioria dos métodos; em relação aos homens foi identificado que somente 19% deles utilizavam algum método, destacando dentre eles a tabelinha, a camisinha ou o coito interrompido, em menor possibilidade, 1%, a vasectomia (DUARTE, 2002).

Infere-se desse contexto, que os homens têm uma contribuição exígua no planejamento familiar, constando-se, igualmente, que quando contribuem, o fazem por métodos menos garantidos, preterindo, um meio, em tese, eficiente que é a vasectomia.

De acordo com Kaufmann (2009) a vasectomia é um método contraceptivo masculino na qual consiste na secção dos canais deferentes, dutos que levam o esperma dos testículos para a uretra, e posterior ligadura das extremidades, visando à interrupção do curso dos espermatozóides, fazendo com que o sêmem fique sem espermatozóides.

Trata-se de um procedimento de pequeno porte se cotejado com a laqueadura realizada nas mulheres, em que há duas abordagens cirúrgicas, sendo uma considerada a técnica convencional em que são realizadas uma ou duas incisões na pele do escroto, sob anestesia local, através dos quais são abordados os canais deferentes; e ainda a técnica sem bisturi, onde, por meio de um orifício de cerca 2 mm na pele do escroto, realizado sob anestesia local com um instrumento apropriado, são alcançados os canais deferentes. (BRASIL, 2001). Portanto, não se trata de uma intervenção complexa e que conforme Kaufmann (2009) a recuperação é extremamente rápida e quase indolor. Portanto não justificando o medo identificado na pesquisa realizada, conforme demonstrado anteriormente.

Em um trabalho realizado por Duarte (2003) em um público masculino, pais de famílias e que buscam o planejamento familiar na cidade de

São Paulo, foi identificado que em uma população de 53 amostras que utilizam de métodos contraceptivos na família, somente 12% contribuem, e dessa população somente 4% são vasectomizados. Em relação aos demais, ou não consideraram a possibilidade de se vasectomizarem, 28%; ou têm medo de se submeterem a cirurgia. Ou seja, indo ao encontro dos mesmos dados levantados na amostra alvo deste trabalho.

Observa Kaufmann (2009) que são muitos os medos envolvidos na vasectomia e que impedem os homens de fazê-la, no entanto, muitos medos são mitos desnecessários, como, por exemplo, a perda da masculinidade e da ejaculação e da libido, realidades essas não constatadas cientificamente, podendo ocorrer, principalmente, em relação à última condição, resultantes de outros fatores, mas não em consequência da vasectomia.

Em outra pesquisa realizada por Marchi (2001) no sentido de comprovar a eficiência da vasectomia como opção para o planejamento familiar na cidade de São Paulo, foi corroborada que uma parcela da coorte investigado não se submetiam à vasectomia devido a alguns receios tal como demonstra o gráfico que segue:

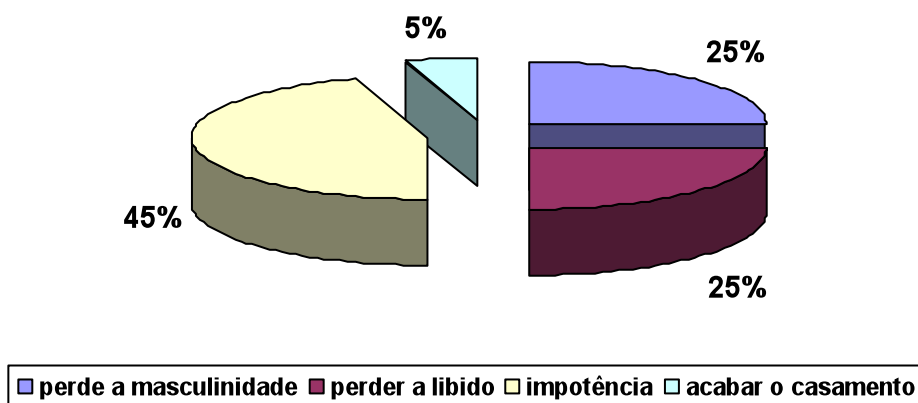


Figura 3 – Medos comum à vasectomia como planejamento familiar

Fonte: Marchi, 2001

Ao verificar as informações do gráfico acima com os dados da figura 2, percebe-se que os medos mais comuns nos homens no sentido de se submeter à vasectomia se relacionam diretamente com a perda da

masculinidade e da impotência. Consta-se que nessa pesquisa surgiu o medo de que o casamento acabe, no entanto, tal condição pode ser justificada pelos outros medos mencionados, uma vez que se a proposta é o planejamento familiar não há a possibilidade de tal conjuntura acontecer devido à vasectomia.

Kaufmann (2009) discorre que muitos dos medos envolvidos com a vasectomia se relacionam diretamente com a ausência de informação, pois se trata de uma intervenção simples, inclusive sem a necessidade de internamento. Em relação aos medos identificados em ambas as pesquisas cotejadas, Kaufmann (2009) e Badiani e Camargo (2008) mencionam que ao que concerne à perda da masculinidade tal realidade não se justifica, uma vez que não há nenhuma relação com a vasectomia com o comportamento ou compleição sexual do indivíduo.

No que tange à impotência, Mundigo (2005) deixa patente que, igualmente, não há relação entre a vasectomia e a potência ou desempenho sexual do homem, segundo ele e a literatura médica, a vasectomia não causa impotência sexual. A impotência relaciona com outros fatores de ordem física, psicológica e conduta de vida do indivíduo.

Kaufmann (2009) e Mundigo (2005) fazem menção quanto à perda da libido, afirmando que se trata mais de um mito devido à ausência de informação; segundo eles, a ejaculação permanece após a vasectomia, contudo o sêmen não conterá espermatozóides, justamente, pelo fato de que o sêmen origina-se das vesículas seminais e não dos canais deferentes, local este onde é realizada a vasectomia.

Na análise documental realizada, foi identificado que uma parcela da coorte demonstrou que deseja realizar a vasectomia, porém não o fizeram por falta de tempo ou por ser onerosa diante de sua renda. Porém, essa conjuntura também acontece devido à ausência de informação, pois de acordo com Carvalho et. al (2007), a partir de 1997, o Ministério da Saúde estabeleceu normas para a realização de esterilização cirúrgica como método anticoncepcional, dentre eles, a vasectomia. Apesar de os números demonstrarem um aumento substancial na realização de vasectomias se comparados ao período anterior a essa regulamentação, em que o serviço não era ofertado pelo SUS, aproximadamente 700% se comparados com os

números de laqueaduras, ela ainda é substancialmente inferior, conforme demonstra o gráfico que segue:

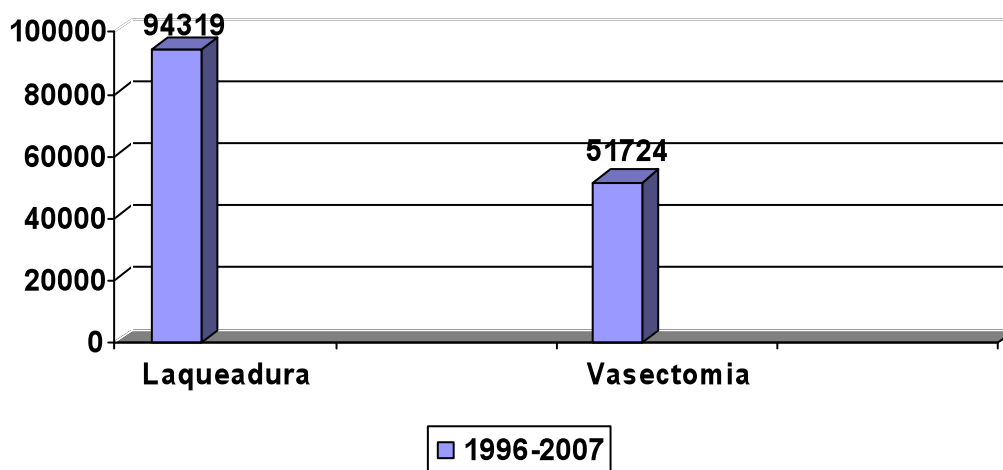


Figura 4 – Comparativo entre laqueaduras e vasectomias – 1996-2007

Fonte: Carvalho et. al., 2007.

Observa-se das informações que a diferença é de 40%, ainda que, contemporaneamente ambos os procedimentos estejam disponíveis pelo Sistema Único de Saúde, a participação masculina na adoção de método contraceptivo para o planejamento é muito reduzido. Nesse sentido, menciona Carvalho (2007) que a não opção pelo homem em se submeter à vasectomia pode-se relacionar a algumas possibilidades tais como, a dúvida em ter outros filhos em caso de perda da esposa ou de constituir outra família, instabilidade do próprio casamento, perda de um dos filhos, bem como aos outros medos já levantados e identificados. Mas em um aspecto geral, considerando as espécies de medos e mitos identificados na pesquisa realizada, bem como em outros trabalhos expostos, o que se pode inferir é que é a ausência de informação a principal responsável pela recusa do homem em submeter à vasectomia, dessa forma, considerando que tal método é ofertado pelo Serviço Público de Saúde, a realização de um trabalho educativo com as mais diversas comunidades da sociedade contribuiria para a desmistificação da vasectomia, de modo que se possa aprimorar na contribuição do homem para o planejamento familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se do que foi tratado nesse trabalho, levando-se em referência a análise documental realizada em prontuários do Hospital Regional do Norte Pioneiro, localizado em Santo Antônio da Platina -PR, onde foi constatado que os homens não se submetem à vasectomia devido a medos relacionados, essencialmente, com a sua masculinidade. No entanto, ao se coletar os dados levantados com a posição teórica e outras pesquisas mencionadas, pode-se inferir que, generalizando, os medos se harmonizam, contudo eles existem devido à ausência de informação, conseqüentemente, se constroem mitos por ser um tema que se relaciona diretamente à virilidade masculina, conseqüentemente atribuindo à mulher como a principal responsável pelo planejamento familiar.

Embora a disponibilização da vasectomia pelo Serviço Público de Saúde, na qual passou a ser gratuito no sentido de planejamento familiar, constatou-se que a participação masculina ainda é restrita, portanto, sendo essencial um trabalho educativo no sentido de desmistificar a vasectomia como uma intervenção prejudicial ao homem, mas sim, como uma ação de contribuição para com a mulher e para com a própria qualidade de vida da família no sentido do planejamento familiar.

REFERÊNCIAS

BADIANI, R.; CAMARANO, A. A., **Homens brasileiros: Percepções, conhecimentos e atitudes em saúde reprodutiva**. In: XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, **Anais**, Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. 2008

BRASIL, Anticoncepção on line. **Vasectomia**. Manual de anticoncepção. 2001. Disponível em <<http://www.anticoncepcao.or.br>.> Acesso em 13/03/2010.

CARVALHO, L.E.C. et. al. Esterilização cirúrgica voluntária na Região Metropolitana de Campinas, São Paulo, Brasil, antes e após sua regulamentação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23., n. 12-2007.

DUARTE, G. A. et al. **Contracepção e Aborto: Perspectiva Masculina**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2003.

KAUFMANN, O. **Vasectomia: mitos e medos**. 2009. Disponível em <<http://www.idmed.com.br/mitosmedos?>> Acesso em 23.09.2010.

MARCHI, N. M., . **Vasectomia: Razões da Opção de Casais pelo Método.** Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. 2001.

MOREIRA, I., **Espaço Geográfico**, São Paulo: Ática, 2000.

MUNDIGO, A. I., **Papéis Masculinos, Saúde Reprodutiva e Sexualidade**, Conferência Internacional sobre População. São Paulo: Fundação MacArthur, 2005.